

VISÃO DO CORREIO

Ruralistas europeus barram o Mercosul

Em negociação há mais de 20 anos, o acordo entre o Mercosul e a União Europeia encontrou uma nova barreira, que, dificilmente, será ultrapassada tão cedo. Diante dos protestos de agricultores se espalhando por vários países da região, o presidente da França, Emmanuel Macron, conseguiu bloquear as conversas que estavam em estágio avançado entre o grupo formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e a Comissão que representa os europeus. O temor de que as manifestações saiam do controle levou os líderes do Velho Continente a cederem em praticamente todos os pleitos dos ruralistas. A alegação dos produtores é a de que não se pode abrir as fronteiras para gigantes agrícolas, em especial o Brasil, sem a garantia de que as regras de concorrência serão as mesmas. Os europeus dizem que seguem políticas ambientais cada vez mais rígidas, enquanto, no Mercosul, os compromissos são mínimos, inclusive, com o uso de agrotóxicos que foram varridos da União Europeia. Era grande a expectativa de que o tratado entre os dois blocos comerciais fosse assinado nos próximos meses. Desde que tomou posse, em janeiro de 2023, o presidente Luiz Inácio da Silva se empenhou para que as negociações chegassem a um bom termo. O fato de a Espanha assumir a presidência temporária da UE no segundo semestre do ano passado deu uma esperança a mais, dado o compromisso do primeiro-ministro, Pedro Sánchez, com o acordo. Mas entraves foram se colocando no caminho, como a eleição de Javier Milei na Argentina, e, agora, o repúdio dos agricultores europeus à parceria com os sul-americanos.

Os líderes europeus reconhecem que há um rastilho de pólvora espalhado pela região muito perto de explodir. Os recursos destinados pelos governos ao campo, que representam mais de um terço do Orçamento da União Europeia, já não parecem suficientes. Países periféricos da União Europeia, como Polônia e Bulgária,

reclamam que seus produtores agrícolas foram altamente prejudicados por causa das facilidades dadas às importações de grãos da Ucrânia. A concorrência derrubou os preços das principais mercadorias. Tanto que o valor da produção agrícola dos 27 países da UE despencou de 80 bilhões de euros (R\$ 448 bilhões) para 58,8 bilhões de euros (R\$ 329,3 bilhões) entre 2002 e 2023. Com menos renda disponível, lidando com custos em altas, como o da energia, e ainda mais dependentes dos governos, os fazendeiros europeus se dizem abandonados. Com esse setor fragilizado, partidos de extrema direita têm se aproveitado dos protestos, que resultam em fechamento de estradas e portos e bloqueios de cidades, para angariar apoio a propostas radicais, inclusive, a de ruptura da UE. Em junho, todos os 27 países do bloco irão às urnas, e as chances de se ter um Parlamento com mais extremistas são grandes. Portanto, reconhecem os líderes de potências, como Alemanha e França, não há espaço para brincar com fogo. É melhor ceder neste momento, do que perder o controle dos movimentos. O Brasil, frustrado com o bloqueio do acordo entre o Mercosul e a União Europeia, também deve elevar seu nível de atenção. Os radicais de direita têm usado as imagens dos protestos dos agricultores europeus para insuflar as massas no país. Depois de produções recordes nos últimos anos, o campo brasileiro vai sofrer um baque neste ano devido às questões climáticas. É fundamental que o governo esteja atento às demandas para evitar que tratores e caminhões tomem as ruas, resultando em conflitos desnecessários. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou uma linha de crédito em dólar, no valor de R\$ 4 bilhões, para as exportações agrícolas, e outros R\$ 2 bilhões para as cooperativas. Mas essas ações podem não ser suficientes para compensar as quebras das safras. Os sinais foram emitidos. Agora, é preciso agir.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Mais justiça, mais informação

De uns anos para cá, mais precisamente a partir da Lava-Jato, o cidadão comum brasileiro passou a olhar para o Judiciário de forma diferente. Não mais apenas como um poder supremo, sem a possibilidade de contestação além dos instrumentos legais de recursos e afins. Mas também suscetível a críticas, opiniões e até a ataques. Em parte, esse afã foi provocado por políticos acusados — ou acuados. Os tempos mudaram e a velocidade dos acontecimentos não espera o trâmite de leis. Tornou-se imperioso que o Judiciário desse a palavra final em determinados temas que não chegaram a ser regulados pelo Congresso. Falamos sobretudo de fake news, um fenômeno atrelado ao avanço tecnológico. O fato é que o brasileiro está mais íntimo do Judiciário e políticos, mais afoitos para resgatar suas prerrogativas e contestar mesmo aquilo que parece fato e/ou direito consumado. Na última quinta-feira, a retomada dos trabalhos no Judiciário somou-se a uma novidade boa aos que buscam a compreensão deste momento atual da Justiça brasileira, que tem desafios amplos e difíceis: a volta do suplemento *Direito & Justiça*, do **Correio Braziliense**, por muito tempo liderado pelo nosso saudoso professor Josemar Dantas e, a partir de agora, é editado pela competente

Ana Maria Campos, que também assina a coluna *Eixo Capital* e tem larga experiência na cobertura de política e judiciário. Com orgulho, vamos publicar matérias e artigos que vão ajudar o leitor a compreender melhor a engrenagem da Justiça brasileira. Apresentar, discutir, analisar e opinar sobre temas que estão vivíssimos na nossa sociedade, por exemplo, a maior participação feminina e de negros nas cortes superiores. Como disse o presidente do Conselho Federal da OAB, Beto Simonetti, em artigo publicado na primeira edição do caderno, “a independência crítica e a busca incansável pela elucidação dos fatos são características essenciais do sistema de Justiça e do jornalismo, ambos necessários para a existência e fortalecimento do Estado Democrático de Direito.” Para ele, o nosso *Direito & Justiça* é a oportunidade de presenciar a materializaçãodessa conexão entre os mundos jurídico e jornalístico. Ficamos felizes em mais uma vez contribuir para a democracia brasileira, por meio da informação profissional e confiável. O **Correio** aposta na oportunidade de dar espaço e voz para que a Justiça se manifeste além dos autos processuais e chegue cada vez mais perto da sociedade. Esperamos que você nos acompanhe nesta jornada!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Terceira via

Esquerda e direita se comemoram em encerrar discussão, recomendando um ao outro estudar. Eu também recomendo estudar, porém, por motivo distinto. Eles recomendam estudar na esperança de o outro entender os seus argumentos e mudar de lado. Eu recomendo estudar para que ambos superem o plano das partes e sintonizem a episteme (Foucault) do todo. Terceira via, capaz de superar o conflito, não se situa no meio sem sal, entre esquerda e direita, situa-se acima, em perspectiva mais ampla, na instância do todo. Sem entender isso, terceira via não decola. Esquerda e direita são partes, tal como o hidrogênio e o oxigênio são partes da molécula de água. Soltos e livres, são incompatíveis e, em certos encontros, autodestroem-se em chamas. Quando submetidos a uma inteligência organizativa superior, aquietam-se, acomodam tensões, descobrem-se complementares e propiciam evolução: surgem a molécula da água e o mundo da água. Segundo Platão, quando aprendermos a pensar o todo, surgirá um mundo realmente humano, situação para além do despotismo ideológico das partes, ou seja, sairemos da caverna alegórica. Só a perspectiva do todo pode superar a beligerante razão pós-moderna e nos livrar de looping insolúvel entre esquerda e direita.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Políticas públicas

O Ministério da Educação anunciou a maior oferta de bolsas do ProUni desde em 2005. O Programa Universidade para Todos representa a reserva de vagas em cursos de graduação em troca de isenção ou redução de tributos para as instituições privadas que têm impostos a pagar. O governo federal compra estas vagas e oferece bolsas de 100% aos jovens que se enquadram no perfil do programa. Para concorrer, o estudante deve comprovar renda familiar de até 1,5 salário-mínimo por pessoa. Para bolsas parciais, a renda deve ser de até três salários-mínimos por pessoa. São 402.092 bolsas para a primeira edição de 2024. Deste total, 304.638 são bolsas integrais e 97.454 parciais (50%). A preocupação quanto a estas políticas assistencialistas está na falta de cuidado com a escolha dos cursos oferecidos e quais são instituições. Ao mesmo tempo que o MEC se declara atento ao processo de pasteurização desenvolvido pelas instituições na oferta de cursos que não agregam valor aos alunos – e que não aumentam a capacidade produtiva dos cidadãos –, o governo abre uma torneira de vagas sem qualquer cuidado e atenção com a qualidade. É bastante provável que o resultado seja a não ocupação de grande parte destas vagas, pois os jovens não se sentem atraídos pelos cursos, além da já citada baixa qualidade, ao baixo valor de empregabilidade. Cabe destacar que são os cidadãos que pagam por estas vagas, dado que o estado usa o valor que recolhe deles, pessoas físicas, para sustentar e fortalecer grupos econômicos que mantêm estas instituições não qualitativas. Sem um projeto de valorização das ofertas que realmente agregam valor, que são de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula e os afagos a Tarcísio. Tem gente cantando: “Mas eu me mordo de ciúme”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Alcione é enredo da Mangueira 2024. A verde e rosa acertou muito! Alcione é samba 18 quilates! Salve, Marrom!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

to abandono das áreas verdes, que não têm corte de grama e mato nem qualquer limpeza e manutenção, a situação vem se agravando. O GDF é responsável pela dengue, pois não cuida dessas áreas verdes, não existe limpeza e manutenção.

» **Elio Santos Silva**
Asa Sul

Administradores

A gestão democrática supõe a redefinição do papel do administrador. O administrador deixa de lado a função de depositante de conteúdo e se torna um obreiro pedagógico e construtor. A gestão democrática de uma cidade é a garantia e a prática concreta da construção emancipadora da comunidade, pois decorre fundamentalmente de ações gerenciais e pontuais. Estive recentemente, acompanhado também do morador de Águas Claras, Wilson Barreto, em audiência com o Administrador de Águas Claras, Mário Henrique, com seu chefe de gabinete e equipe. Não poderia deixar de mencionar aqui a conduta profissional do administrador ao expressar empatia, proporcionando um ambiente de entendimento, segurança e respeito às nossas reivindicações. As demandas apresentadas sinalizaram se tornarem mais fáceis de serem executadas com ações e mudanças simples e objetividade de maneira adequada à sua finalidade. Diante dessa avaliação, tem-se a análise das responsabilidades e atividades daqueles que se propõe a atuarem como administradores de uma comunidade com transparência e observância ao erário.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Sergio Moro

O presidente Lula deverá analisar com lupa a lista dos indicados para compor o Tribunal Regional Eleitoral do Paraná a fim de garantir um julgamento justo e imparcial do senador Sergio Moro (União Brasil)!

» **Silvério Torres Correia**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 3014-0119. Brasília: S&P Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1508 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS
DA
DA LOG
Agenciamento de Publicidade